

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A Importância e a Realidade do Santuário

- Pág. 6 -

Ano da Beneficência e do Socorro Adventista

- Pág. 12 -

O XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL PARA O TRATAMENTO E A PREVENÇÃO DO ALCOOLISMO (EM MILÃO) E O I CONSELHO EUROPEU DA TEMPERANÇA

NA QUALIDADE de Secretário do Departamento da Temperança, fui recentemente convidado a participar no XIV Colóquio Internacional para o Tratamento e Prevenção do Alcoolismo. Ilustres representantes, especialmente médicos, de vários países europeus e americanos, leram comunicações ou apresentaram descobertas científicas, tendendo todas, umas e outras, para uma demonstração cabal de dois factos: 1º O alcoólico é um doente e, como tal, necessita de tratamento médico adequado; 2º A ciência não sabe, no estado presente dos seus conhecimentos, que factor genérico determina que, de dois indivíduos que bebem bebidas alcoólicas, um deles possa tornar-se um alcoólico e o outro não.

Por entre o fumo de muito cigarro consumido quase constantemente, discutiram-se métodos e pontos de vista. Para nós foi exactamente doloroso constatar que a maioria das comunicações apresentadas preconizava como tratamento do alcoolismo, a moderação. Num pequeno opúsculo, distribuído aos congressistas, intitulado "13 Passos para o Alcoolismo," encontram-se as seguintes palavras:

"1º passo: Você começou a beber.

Descobrirei que as bebidas alcoólicas, tomadas moderadamente, servem uma finalidade amigável e social. Tomareis um "cocktail" de vez em quando, ou algumas cervejas, ou um pouco de vinho. Uma vez por outra bebereis demasiado, mas na manhã seguinte não podereis

suportar a vista da bebida e, depois de passarem os efeitos da bebida, sentir-vos-eis completamente bem... O mais provável é que não passareis além deste passo." A probabilidade é ainda maior se vos fizerdes à cerveja ou outras bebidas de conteúdo alcoólico baixo." (pág. 5)

É evidente que, o melhor que a ciência pode preconizar, é apenas uma probabilidade e não uma certeza. O que estes cientistas poderiam ter afirmado é que, se eu fizer a experiência de beber bebidas alcoólicas, não tenho oportunidade alguma de saber se me tornarei ou não um alcoólico.

A admissão cândida de tais incertezas levar-nos-ia, e a todas as pessoas com um pouco de bom senso, a admitir que o único caminho certo, não é a moderação mas a abstinência total.

Esta é a posição da Igreja Adventista, sobejamente demonstrada durante o Conselho Europeu da Temperança que se seguiu ao Colóquio Internacional.

Este terminou, para os delegados adventistas, na sexta-feira, 12 de Junho, O Conselho de Temperança começou dois dias mais tarde, no Seminário Adventista, em Collonges-Sous-Salève.

"O fruto do Espírito é... Temperança" (Gál. 5:22) ou, mais apropriadamente, "domínio próprio." Todo o processo de santificação está incluído nesta palavra. "E a força espiritual do cristão aumentará na medida em que ele desenvolve esta faculdade."

(Continua na página 5)



SUMÁRIO

O XIV Colóquio Internacional
para o Tratamento e a
Prevenção do Alcoolismo
Página Editorial
Conselho Europeu da Tempe-
rança

Esta Hora Perigosa
Canto dos Poetas

A Importância e a Realidade
do Santuário

Enfrentando a Dificuldade da
Observância do Sábado

Missionário Corajoso em An-
gola

Imagens do Acampamento M. V.
na Costa de Lavos

1968 Ano da Beneficência e
do Socorro Adventista
na Divisão Sul-Europeia

Notícias do Campo

Página de Actividades Leigas

Página dos Jovens M. V.

Secção da Escola Sabatina

OUTUBRO DE 1968

ANO XXIX

Nº 265

Director e Editor:

A. J. S. CASACA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

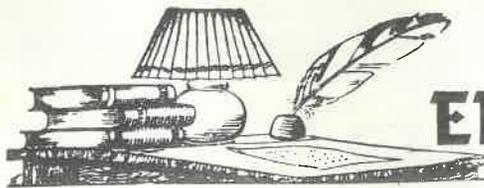
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado

e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 4\$00

Assinatura anual: 40\$00



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

A Bíblia Responde

A Campanha "A Bíblia Responde" continua a desenvolver-se com entusiasmo. Se mais não foi feito até ao momento deve-se ao facto de a Sociedade Bíblica não nos ter podido fornecer as Bíblias que desejávamos, mas esse problema já está resolvido e agora não podemos parar, pois este é um meio de evangelização de grande profundidade. Temos várias experiências interessantes que oportunamente virão ao público. Mãos à obra e levemos "Uma Bíblia a cada Lar."

Reunião de Obreiros

Mais uma Reunião de Obreiros teve lugar em Lisboa sob a direcção do pastor P. Lanarès, Secretário da Associação ministerial da nossa Divisão. Decorreu num alto nível espiritual e todos os obreiros sem excepção saíram desta reunião com o sentimento de que a melhor maneira de terminar a Obra é de nos compe-

netramos e ás igrejas de que a paixão pelas almas é na hora actual a nossa maior necessidade.

Campanhas de Evangelização

Começarão neste mês de Outubro em vários lugares do nosso campo as anunciadas Campanhas de Evangelização. Pedimos a todos os irmãos que orem pelo êxito das mesmas. Que cada Igreja estabeleça planos sólidos para um trabalho profícuo e abundante em almas ganhas para a Verdade.

Nosso lugar no plano de Evangelização

Peço licença para transcrever e deixar à vossa meditação, prezados Irmãos, a seguinte citação da Serva do Senhor: "A cada um que se junta às fileiras mediante conversão, deve ser designado o seu posto de dever. Cada qual deve estar disposto a ser ou fazer qualquer coisa nessa batalha." — Serviço Cristão, pág. 74.

A. C.

OS PRINCÍPIOS DE TEMPERANÇA DEVEM SER LEVADOS MAIS LONGE DO QUE A MERA ABSTENÇÃO DE BEBIDAS ESPIRITUOSAS. O USO DE ALIMENTO ESTIMULANTE E INDIGESTO É, MUITAS VEZES, TÃO OFENSIVO À SAÚDE COMO AQUELAS, E EM MUITOS CASOS LANÇA AS SEMENTES DA EMBRIAGUÊS. A VERDADEIRA TEMPERANÇA NOS ENSINA A DISPENSAR INTEIRAMENTE TODAS AS COISAS NOCIVAS, E USAR JUDICIOSAMENTE AQUILO QUE É SAUDÁVEL. POCOS HÃ QUE SE COMPENETRAM, COMO DEVIAM, DO QUANTO SEUS HÁBITOS NO REGIME ALIMENTAR TÊM QUE VER COM A SUA SAÚDE, SEU CARÁCTER, SUA UTILIDADE NESTE MUNDO E SEU DESTINO ETERNO. O APETITE DEVE SEMPRE ESTAR SOB A SUJEIÇÃO DAS FACULDADES MORAIS E INTELECTUAIS. O CORPO DEVE SER O SERVO DA MENTE, E NÃO A MENTE A SERVA DO CORPO.

E. G. WHITE

CONSELHO EUROPEU DA

TEMPERANÇA



- E. NAENNY -

Secretário do Departamento da Temperança
Divisão Sul-Europeia

FOI a primeira vez na história do movimento adventista que teve lugar uma Convenção do Departamento da Temperança para as três Divisões Europeias nos territórios que se estendem de Portugal até a Jugoslávia, da Alemanha até a Filândia e Madagascar, abrangendo não somente o Continente Europeu mas também uma grande parte da África. A Divisão Sul-Europeia teve o privilégio de organizar este encontro e de oferecer hospitalidade a cinquenta delegados no Seminário de Collonges-Sous-Salève de 16 a 19 de Junho de 1968. Cada um pôde apreciar este lugar maravilhoso, os bons cuidados recebidos na escola e a atmosfera tranquila, propícia ao estudo dos problemas sociais e da reforma sanitária.

O irmão E. H. J. Steed, novo secretário da Temperança da Conferência Geral e director do Comité Executivo do Conselho Internacional para a Prevenção do Alcolismo (I. C. P. A.) dirigiu com competência e dinamismo as diferentes reuniões e debates. Assistido pelos três secretários da Temperança das Divisões Europeias: o Dr. J. A. Hyde (Divisão Norte-Europeia), o Irmão O. Brozio (Divisão-Centro Europeia) e este vosso servo, da Divisão Sul-Europeia. Quase todos os secretários da Temperança das Uniões e Federações estiveram presentes assim como alguns médicos: Uma verdadeira Europa unida, tratando a mesma causa.

Demonstrou-se no decurso desta convenção, que o Departamento da Temperança é tão importante como qualquer outro. Ele está fundado nos princípios da Bíblia e do Espírito de Profecia. O povo adventista recebeu a grande luz no tocante à como viver uma vida sã, e também uma missão particular a desempenhar num mundo onde a intemperança se multiplica mais e mais, tomando novas formas em proporções inquietantes. O alcoolismo, o tabagismo, as drogas e a toxicomania (esta última sobretudo dentro da juventude), a alimentação irracional o excesso de toda a espécie de problemas que não são os que Deus nos ensinou na Sua Palavra. Estes maus hábitos formam todos um cortejo de doenças físicas e mentais e aumentam a desordem na sociedade moderna.

Os delegados foram levados frequentemente a fazer a pergunta do apóstolo Paulo: "E para estas coisas quem é idóneo?" (2 Cor. 2:16) Chegamos à conclusão que para ter êxito, nós devemos contar acima de tudo com a ajuda de Deus, depois com o nosso corpo pastoral com os nossos membros de igreja e enfim com todos os de boa vontade desejosos de se juntar a nós.

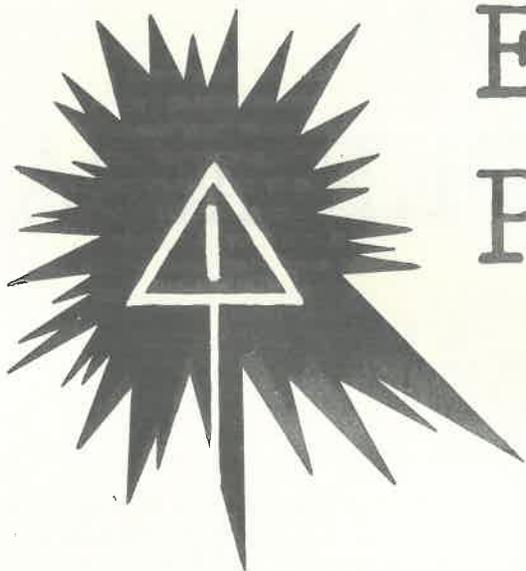
Assuntos de importância capital que foram estudados. Por exemplo:

- Acção mundial a favor da abstinência do tabaco (Plano dos Cinco Dias).
- Meios para um programa dinâmico da Temperança junto do povo.
- Publicações e material audi-visual.
- Plano e programa da Temperança dentro das igrejas adventistas.
- Programa para a juventude.
- Acção das nossas escolas, etc...

Os técnicos na matéria com frequência fizeram-nos surpreender com os seus conhecimentos e suas experiências práticas.

Cada um dos principiantes compreendeu que lhe resta muito a fazer e que é preciso incorporar, todas as vezes que for possível, as actividades do Departamento da Temperança num programa de evangelização bem equilibrado. As decisões e resoluções importantes que foram tomadas, como por exemplo de organizar um Instituto Científico Europeu onde se pode estudar durante três dias os prejuízos do tabaco e o meio de prevenir e tratar o tabagismo. Depois de doze dias serão consagrados os instrutores do "Plano dos Cinco Dias" afim dos formar para que eles possam vir em auxílio das vítimas da "Nicotina" com mais eficácia ainda.

Esta Convenção foi verdadeiramente útil e benéfica em todo o ponto de vista. Cada um partiu para o seu campo de trabalho com a determinação de fazer melhor ainda no futuro, para obter, com a ajuda de Deus, novas vitórias.



ESTA HORA PERIGOSA !

Por C. B. Hawe

NÃO SÓ é esta a hora mais perigosa para o mundo, mas é também a hora mais perigosa para a Igreja. Forças invisíveis de baixo estão especialmente activas procurando infiltrar-se nos lares dos que se preparam para a breve volta do seu Senhor. O maligno está estendendo os seus hediondos tentáculos de morte em volta do nosso mundo num esforço supremo de o atrair para si. Homens de estatura, chefes de estado, são hipnotizados pelo seu enganador sortilégio, e tropeçam, não sabendo o que fazer ou que caminho seguir. O povo remanescente de Deus está sendo sujeito a um bombardeamento como nunca foi testemunhado desde os tempos apostólicos.

"Dá-se muitas vezes o caso de se supor maior a angústia do que em realidade o é; não se dá isso, porém, com relação à crise diante de nós. A mais vívida descrição não pode atingir a grandeza daquela prova." — 'O Conflito dos Séculos, pág. 674.

Embora o mundo que nos rodeia esteja em trevas, o caminho para o céu brilha com glória. Deus não deixou o Seu povo a vaguear e a perder-se nas trevas. Anjos poderosos do céu são representados como voando rapidamente em direcção à terra para libertar todos os que recorrerem a Cristo pela fé. O sortilégio do encantador será quebrado, o cativo será libertado; embora as legiões das trevas operem com todo o engano da injustiça para reter os seus cativos, a alma que se volta para Deus em sua extremidade encontrará libertação. A alma que inteiramente volta as costas ao tentador encontrar-se-á abrigada pelos protectores braços de Deus. Graças a Deus por esta libertação.

"Pomos cuidadosamente em segurança as nossas casas por meio de ferrolhos e fechaduras, a fim de proteger contra homens maus a nossa propriedade e vida; mas raras vezes pensamos nos anjos maus, que constantemente estão a procurar acesso a nós, e contra cujos ataques não temos em nossa própria força método algum de defesa." — Ibid., pág. 559.

"Os que não querem cair presa dos enganos de Satanás, devem guardar bem as vias de acesso à alma; devem-se esquivar de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugerir pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto que o inimigo possa sugerir." — Actos dos Apóstolos, pág. 518.

A invenção científica moderna forneceu, por meio da rádio e da televisão, maneiras de comunicação que podem atingir o próprio lar, que era um santuário para o homem.

Mas agora mesmo a protecção do lar está sendo removida, e o homem é deixado à mercê dos cruéis ataques do inimigo. Este perigo não se limita aos que não conhecem a Deus; os que se preparam para a volta do Senhor também estão sentindo a sua influência. Os divertimentos do mundo, tais como o teatro, os desportos profissionais, e as ordinárias comédias do palco, podem invadir o santificado lar do santo da mesma maneira que o do mundano por um simples rodar de um botão. Isto está sendo reconhecido como um perigo não pelos que amam a Deus mas também pelos homens e mulheres do mundo que reflectem.

"Todas as energias de Satanás são postas em operação para prender a atenção em frívolas diversões e está conseguindo o seu objectivo... Ele forjará divertimentos a fim de impedir os homens de pensarem a respeito de Deus." — Conselhos aos Professores, pág. 412.

"Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra." — Testemunhos Selectos, vol. II, pág. 107. "Mais que qualquer outra coisa, estão os divertimentos contribuindo para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor é ofendido." — Conselhos aos Professores, pág. 253.

Sim, esta é uma hora perigosa para o povo de Deus; mas todos os que estão decididos a não ver nem ouvir o mal, todos os que recusam comprar com o pecado, por banal que possa ser, acharão que Deus é poderoso para salvar, como uma muralha de fogo protector em volta deles. E com tal protecção "as portas do inferno" não prevalecerão contra eles.

Estes não são tempos ordinários. Estê não é tempo para indiferença e desleixo. Com efeito, se jamais houve um tempo para buscar ao Senhor com toda a nossa força, é agora.

XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL PARA O TRATAMENTO E A PRE- VENÇÃO DO ALCOOLISMO

(Continuação da primeira página)

A obra da Temperança é-nos endossada pelo Espírito de Deus, uma parte integrante da última mensagem de misericórdia para este mundo. Mas, sentimo-nos um pouco tristes ao constatar que, o Colóquio Internacional é o décimo-quarto e que o Conselho Europeu é o primeiro. Frequentemente os filhos deste mundo são mais sábios do que os filhos da luz. O nosso defeito, contudo, não é nem falta de resolução, mas de acção.

Disse H. Mann: "Nunca ouvi falar das resoluções dos apóstolos, mas tenho ouvido muito dos seus actos."

O mundo, que é nosso dever advertir, não será sacudido da sua complacência pelo que o púlpito pregar, mas pelo que a Igreja viver. Embora importantes as resoluções dos comités permanecerão letra morta sem a acção vivificante. Dezenas, centenas de pessoas, passam em frente da montra de uma loja onde está exposto um velho Stradivarius. Garanto-vos, porém, que, empunhado por um Paganini, o velho e poeirento Stradivarius, faria parar a multidão apressada.

Ah! se cada membro da igreja de Deus empenhasse as resoluções de fazer bem que permanecem guardadas no recôndito do coração, quais velhos Stradivarius, e as transformasse em acção pelo poder do Espírito, o mundo conheceria hoje mesmo a resolução maior desde o Pentecostes!

Dr. Sandoval Melim

oo

"Foi-me mostrado que uma terrível condição de coisas existe em nosso mundo," escreveu Ellen G. White em 1894. "O anjo da misericórdia está abrindo as suas asas, pronto para partir. Já o restringidor poder do Senhor está sendo retirado da terra." — Testemunhos, vol. VIII, pág. 49.

"O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da terra: ... Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, — Testemunhos Selectos, vol. III, pág. 280:

Procuremos pois a Deus nesta hora de perigo. Voltemos as costas ao inimigo, porque o tempo de prova em breve terminará. Vivemos na última hora. Não temos tempo a perder.



O BOM PASTOR

BOM PASTOR. Vela por esta ovelha desgarrado,
Que há tanto tempo anda fora do Teu rebanho,
Subindo este Calvário com uma cruz pesada,
Como pesado era outrora o Teu santo lenho...

BOM PASTOR. Conduz-me ao outro lado do horizonte
Onde brilha cada vez mais a Tua divina luz...
Deixa consolar minha alma na Tua fonte
Fonte da Tua Graça, perdão e amor de Jesus!...

BOM PASTOR. Sou tal qual aquele cordeirinho
Que um dia tentou fugir da Tua beira...
Mas não consintas que me desvie do Teu caminho,
Caminhando alegre e à sombra da Tua bandeira!

BOM PASTOR. Ao estenderes o Teu doce manto,
Resguarda-me sempre de toda a vil tentação,
Nestes tempos em que todos vivem no espanto
Não permitas que se espante o meu coração...

Conserva-o com o dom da Tua divina Graça
Aconselha-o a não fugir mais do Teu redor.
Dizei, Senhor, que quereis que eu faça,
Quando ouvir a chamada do meu BOM PASTOR.

Que o meu aprisco sejam as portas doiradas,
Na Nova Jerusalém que Tu nos prometeste.
Para essas almas que um dia forem baptizadas
E fomarem o rebanho que só Tu escolheste...

Analide de Sousa

A IGREJA tem hoje, mais que nunca, necessidade de estudar, meditar e compreender, em toda a sua extensão e profundidade, o Santuário.

Entendemos, por este vocábulo, não apenas aquele santuário, em que, durante séculos, Deus se comunicou com o seu povo "de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho) no lugar santíssimo, no segundo compartimento do tabernáculo" (Êxodo 25:22), mas também, o único e verdadeiro Santuário celestial, onde, agora, neste momento histórico, o nosso Sumo Sacerdote, Jesus, está oficiando, conforme sabemos, pela Palavra inspirada: "Temos um Sumo Sacerdote tal que está assentado nos céus, à dextra do trono da majestade, ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem." (Hebreus, 8:1 e 2).

Foi este Santuário celestial edificado por Deus e que se encontra no céu, que serviu de modelo ao que Moisés construiu, por ordem de Deus "e me farão um santuário e habitarei no meio deles, conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo" (Êxodo 25:8 e 9).

Portanto, o santuário que Moisés construiu, por mandado do Senhor, era uma reprodução — pálida e pobre imitação — do Santuário celestial, cujo ministério pertence única e exclusivamente, ao nosso Divino Salvador.

Deus ordenou a Moisés que construísse o santuário, de acordo com as indicações que lhe deu e com a contemplação do Santuário celestial, porque queria habitar com o seu povo, de uma maneira sensível, quase palpável.

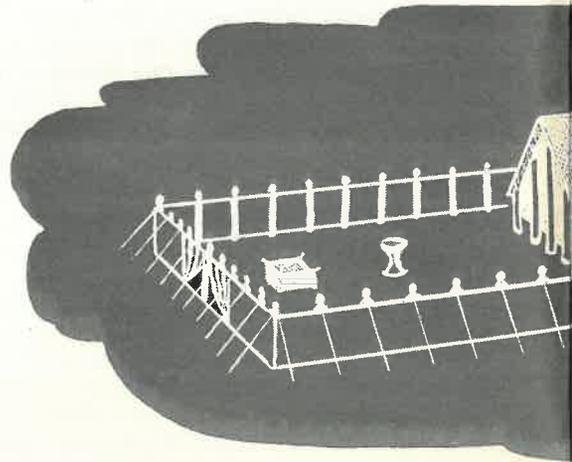
Criando Deus o homem, o seu plano era o de conviver, Ele, Criador, com as suas criaturas, tal como aconteceu, antes do pecado dos nossos primeiros pais. Recordemos, efectivamente, que após a queda de Adão, a primeira pergunta de Deus, que nos ficou registada na Sagrada Escritura, como que traduz uma discreta preocupação de Deus de estar com Adão, — esse Adão, já pecador! "Onde estás?" — como se Deus não soubesse onde o casal culpado se escondia!

Já então Deus procurava o pecador, como mais tarde, no-lo recordará Jesus, nas impressionantes parábolas do filho pródigo, correndo -lhe ao encontro "quando ainda estava longe" (S. Luc. 15:20) e na do pastor que vai "pelos montes em busca da ovelha que se desgarrou" (Mateus 18:12).

Era plano de Deus que o homem entretivesse livre comunhão com o seu Criador; tal propósito iniciara-se no Éden. O pecado, porém, contrariou esse desígnio originário. O homem pecou, pelo que Deus o expulsou do lar que tão carinhosamente lhe preparara.

A IMPOR E A REA DO SAN

PRIMEIRA PARTE



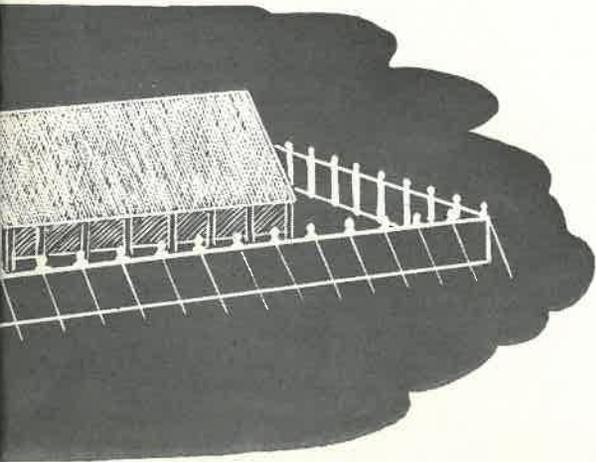
Mas, o plano divino tinha de se realizar, pois todo e qualquer plano divino tem sempre a sua execução, de acordo com a sua providência universal.

Então, se o homem era obrigado a sair do lar, que Deus lhe preparara, por que é que Deus não havia de estar com ele?

Aqui temos mais uma prova do infinito e engenhoso amor de Deus para com o homem que, se por um lado tem de o expulsar do Jardim do Éden — consequência do pecado — por outro lado, leva o próprio Deus a procurar o pecador, prometendo-lhe o perdão, a salvação e a dar-lhe como garantia, numa vida contínua de fé, a Sua própria presença, mediante o Santuário.

TÂNCIA LIDADE TUÁRIO

A. CASACA



E, foi assim que, quando chegou o momento oportuno, Deus disse ao seu povo: "E me farão um santuário e habitarei no meio deles" (Êxodo 25:8).

É mais uma das grandes provas do amor de Deus pelo homem. Bem sabemos como o amor procura sempre unir os que se amam, e como se sofre, com a sua ausência. Também Deus parece não poder suportar a ausência do homem!

Imaginou, então, a construção do santuário, que será uma cópia do Santuário celestial. Ora viajando através do deserto, ora estacionando mais longamente, ou finalmente, estabelecendo-se definitivamente na Terra Prometida, o santuário erguido, sempre, no melhor e mais hon-

roso lugar, marcará a presença de Deus com o seu povo, ao mesmo tempo que recorda todo o admirável plano da redenção e salvação, através do ritual, estabelecido pelo próprio Deus.

O sistema sacrificial nas suas várias modalidades, destinava-se a ensinar a Israel que o único caminho da salvação era o sacrifício infinito de Jesus; era uma espécie de evangelho para Israel, pois apontava, claramente, o caminho para a comunhão e o companheirismo com Deus.

O ensino e a doutrinação cristã foi-se esquecendo, através dos tempos, do significado do santuário.

Além de desconhecer a existência real do Santuário celestial — que considera simples figuras literárias — nega qualquer valor ao estudo do santuário, que Deus mandou construir por Moisés.

É certo que, hoje, o santuário erguido pelos Israelitas não tem nenhum valor, pois nem sequer já existe.

A verdade, porém, é que, quanto melhor conhecermos os serviços rituais que nele se realizaram, durante tantos séculos e que haviam sido ordenados por Deus, tanto melhor conheceremos o plano evangélico da salvação divinamente revelado no Novo Testamento, como já anteriormente fora esboçado simbolicamente no Velho Testamento.

Para findar esta primeira parte, recordemos as duas grandes lições que Deus pretendeu dar a Israel, mediante o sistema sacrificial.

A primeira era que o pecado implica a morte. Todos os dias, durante o decorrer do ano, um cordeiro era oferecido pela nação. Em cada cerimônia ressaltava a grande lição: o pecado significa morte.

Esta mesma lição é-nos muitíssimo necessário — mais ainda que nos dias do Velho Testamento. Efectivamente, muitos cristãos subestimam o valor e a realidade do pecado, imaginando-o como uma forma transitória que acabará por desaparecer por qualquer vitória da humanidade. Temos de nos convencer de que o pecado significa morte e é morte: — o salário do pecado é a morte.

A outra lição que Deus deu a Israel, mediante o ritual do santuário foi a de que o perdão do pecado só pode ser obtido, unicamente, pela sua confissão, seguida do derramamento de sangue. Isto impressionava, grandemente, os Hebreus; também hoje mesmo devia impressionar, igualmente, os Cristãos. Custa perdoar; ora o perdão do pecado implica o sacrifício de uma vida: — precisamente a vida do próprio Cordeiro de Deus.

Nos estudos que se seguirem, veremos, com a ajuda de Deus, como o estudo do Santuário pode beneficiar, grandemente, a nossa vida cristã, tornando-nos mais clara e mais querida a lição do Calvário.

Enfrentando a dificuldade da observância do Sábado

TESTEMUNHO DE UM IRMÃO MADEIRENSE

O IRMÃO António Teixeira é membro da Igreja do Funchal. Ele encontrou grandes dificuldades para se baptizar no que diz respeito à guarda do Sábado. Avançando pela fé, acabou por obter a vitória. O conhecimento da sua experiência poderá ser útil aos leitores da Revista Adventista.

"E consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos à caridade e às boas obras" (Hebreus 10:24).

Ir. Teixeira, hoje foi o dia do seu baptismo. Há meses que o Irmão aguardava esta hora. Sente-se feliz?

Na verdade foi com muito prazer que vi chegar o dia do meu baptismo na Igreja de Deus. Há muito que esperava este dia e hoje sinto bastante alegria no meu coração, tanto pelo meu baptismo como pelo de minha esposa e sogra, a quem, pela graça de Deus, pude dar conhecimento da Mensagem.

Como conheceu a Mensagem Adventista?

Há mais de 12 anos que eu entrei pela primeira vez na Igreja Adventista, quando o templo era ainda na R. João de Deus. Ali fui por curiosidade, mas não voltei. Vai para mais de um ano que, em conversa com o Ir. Chaves na Pontinha, junto ao cais, ele me falou na Igreja Adventista do 7º Dia. Então eu perguntei-lhe o que era a Igreja Adventista e o que se ensinava lá. Ele respondeu-me: A Igreja Adventista é a Igreja de Deus e ali se ensina a Bíblia. Algum tempo depois, entrei em contacto com o Ir. António Rodrigues. Tivemos ocasião de nos encontrarmos algumas vezes, e, de conversa em conversa, um dia ele convidou-me para ir à Igreja Adventista. Eu ia dizendo que ia hoje, ia amanhã, até que finalmente fui. Gostei e nunca mais deixei de voltar.

Sabemos que o grande obstáculo que o Irmão teve de enfrentar foi a guarda do Sábado. Quer contar como se apresentava a dificuldade?

Eu sentia que só por um caso excepcional é que o meu prezado patrão me daria o Sábado livre, dado que eu fazia imensa falta no serviço que desempenhava no referido dia. Era, verdadeiramente, uma tremenda dificuldade.

Quais foram os primeiros passos que deu no sentido de obter o Sábado livre?

Sentia-me fraco e pedia a Deus que me desse coragem para falar no assunto do Sábado, ao meu patrão. Até que a dada altura, com a ajuda de Deus, decidi-me sinceramente a falar no assunto. Falei realmente, mas a resposta foi absoluta e firmemente negativa.

Sabemos que voltou a abordar o assunto, com mansidão, mas com firmeza. Não foi assim?

Continuei a orar ao Senhor para que me desse maior firmeza e ânimo e de novo voltei ao assunto, apresentando a Igreja Adventista como a Igreja que obedece à Lei de Deus, e falando do Sábado como o Dia que o Senhor designou para o guardarmos como acto de lealdade para com Deus e como coisa boa para a nossa salvação. Cheguei mesmo a dizer que não me importaria de receber um salário menor, mas que compreendia que o Dia de Sábado pertencia a Deus e que o devia observar. Apesar das minhas considerações e apelos, a resposta continuou a ser negativa.

Soubémos que na última conversação que teve para a obtenção do Sábado livre, sentiu bem a presença do Espírito de Deus nessa conversa. Poderá realçar os pontos mais importantes que foram trocados?

Foi no mês de Dezembro do ano passado. Chamei o meu amigo e patrão, um pouco à parte. Fomos juntos para um lugar reservado e ali com toda a franqueza falei-lhe novamente do Sábado. Ele respondeu-me que era impossível. Então de novo realcei o facto de que o Sábado não era nosso, que era de Deus. A tendência continuava a ser de resposta negativa. Mas, francamente, no meu coração, pela força de Deus, eu sentia que estava disposto a aceitar todas as circunstâncias que viessem até mim, conquanto pudesse ser leal a Deus. Exprimi mesmo esse sentimento. Então, finalmente, pelo poder do Senhor e pela boa compreensão de meu amigo e patrão, naquela mesma hora me foi concedido o Sábado livre.

Quais eram os seus principais receios do ponto de vista material em relação à guarda do Sábado?

Os principais receios eram que eu pensava que para obter o Sábado livre, teria de mudar de profissão e, naturalmente, receava as consequências que podiam aparecer como resultado da mudança de situação. Como o Irmão sabe tenho a minha situação familiar estável e antes de me decidir inteiramente no meu coração, pensava que uma mudança poderia afectar a subsistência dos membros da família. Mas logo que me decidi intimamente a ir até onde fosse necessário, os meus temores extinguiram-se em Cristo Jesus meu Salvador.

Sei que houve também uma outra dificuldade que se levantou no seu caminho espiritual, a qual surge muitas vezes no caminho dos crentes.

De facto sei ao que o irmão se está a referir. O problema da família também não foi fácil. Bem vê que sentimos natural tristeza quando vemos a família a voltar-se contra nós. Mas dou graças a Deus pelas vitórias obtidas neste ponto. Se é verdade que certos familiares se manifestaram fortemente opostos à minha Fé, também é verdade que a minha esposa e sogra abraçaram a Fé de Jesus e que meu irmão Manuel está animado na Mensagem.

Missionário corajoso em Angola

B. J. KOHLER
Tesoureiro da
Divisão Sul-Europeia

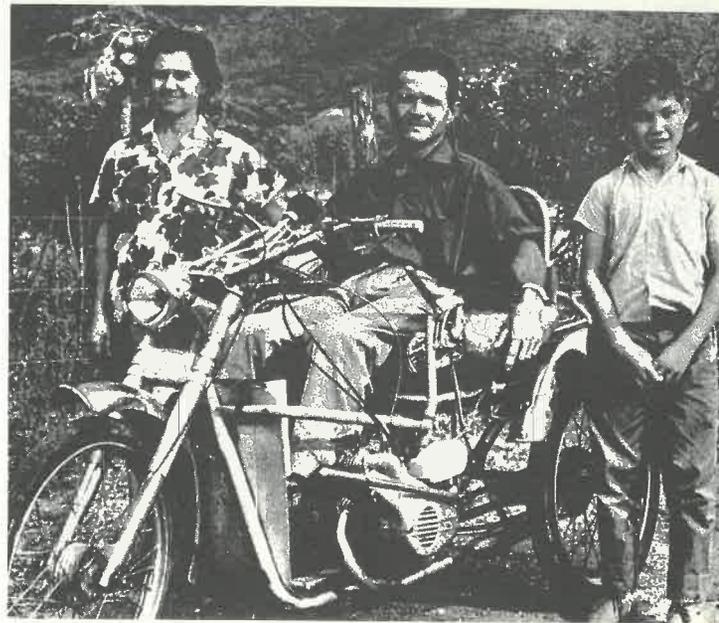
A 600 Km de camião de Nova Lisboa, sede da nossa missão de Angola, encontra-se a estação adventista de Quilengues, com uma superfície de 7 284 hectares. É dirigida por um presidente dinâmico mas detido numa cadeira, José de Sá. Ele não pode andar.

Ver este homem ao trabalho é um espectáculo impressionante. Durante a minha visita a Quilengues, o pastor José de Sá estava ocupado em construir um dormitório para os rapazes. Acabava de concluir a construção dum edifício escolar bem planeado e trabalhava na fundação do dormitório.

Ele prepara a cultura de todas as espécies de frutos e legumes para o consumo da escola e para venda. No ano passado, ele colheu 90 toneladas de bananas, 26 toneladas de papaias, 50 toneladas de laranjas, 20 toneladas de mangas, 4 toneladas de abacates, assim como ananases, cenouras, feijão, nabos, couves, ervilhas, 17 000 cebolas, 7 000 pés de alface, 12 000 canas de açúcar, sementes de tornesol, morangos, arroz e tomates. Estão cultivados vários hectares de terreno e a produção agrícola alimenta não só a estação mas também as numerosas sub-estações. Ele também dispõe de tempo para se ocupar des-

Desejava o Ir. Teixeira servir-se das colunas da Revista Adventista para dirigir um apelo a qualquer irmão ou irmã, que esteja lendo a Revista, e que se encontre lutando com dificuldades idênticas às que o irmão teve de enfrentar?

Sim desejo. Pela graça de Deus obtive estagrande vitória espiritual. Eu pude ver a resposta de Deus tanto às minhas orações como às orações que os irmãos fizeram na Igreja a favor do meu caso. Penso que alguns dos leitores da Revista Adventista — futuros irmãos e irmãs — se poderão encontrar nas mesmas circunstâncias em que eu me encontrei. A estes me dirijo, dizendo que se entreguem nas mãos de Deus, porque Deus é bom e poderoso e melhor do que Ele ninguém poderá resalver aquilo que nós desejamos obter.



O missionário José de Sá com sua esposa e filho

tas sub-estações e das escolas do mato. Faz reuniões e prega a mensagem dum Salvador que virá em breve.

Como o prova a qualidade da sua obra de arquitectura, o pastor José de Sá é igualmente um arquitecto e a sua formação valeu-lhe muito no programa de construção missionário. Mas em 1962, enquanto construía um refeitório e trabalhava sobre o telhado, caiu e ficou paralisado dos pés à cintura. Transportado imediatamente ao nosso hospital do Bongo, nada puderam fazer por ele. Ele conformou-se e continuou o seu ministério numa motocicleta de três rodas.

Quilengues não é mais do que uma das nossas nove principais estações angolanas. Mais de cem correios e escolas do mato estão ligadas às estações. A mais antiga é a do Bongo junto da aldeia de Lépi, na qual se erguem três grandes instituições: uma escola de evangelistas, uma tipografia e um hospital para europeus e africanos. Este hospital é bem conhecido em toda a província de Angola e goza duma grande reputação. O médico Roy Parsons, que serviu a causa das missões durante trinta e seis anos, é o seu director. É secundado por dois dos seus filhos, que tratam centenas de doentes.

No entanto, as minhas maiores recordações são de Quilengues, onde possuíamos há alguns anos 72 km² de terra que estavam cobertos, na maior parte, pela floresta virgem. Durante um certo tempo, nenhuma família europeia foi designada para se ocupar desta estação, mas, em 1952, o pastor José de Sá e sua esposa foram escolhidos e deixaram Portugal. Os dois são enfermeiros de profissão e fundaram uma igreja, um dispensário, uma escola e uma habitação missionária.

(Continua na página 19)

IMAGE ACAMPAME NA COSTA



Reunião de Jovens no domingo
à tarde, à qual assistiram
380 pessoas

Durante os exames
das Classes Progressivas



Jovens e Irmãos
baptizados no Acampamento



NS DO ENTO M.V. DE LAVOS



Jovens e visitas assistindo
ao culto de Sábado



Jovens que se levantaram
prometendo preparar-se
para o baptismo



"Senhor, eis-nos aqui"
Resposta a um apelo de
consagração



1968 - ANO DA BENEFI- CÊNCIA E DO SOCORRO ADVENTISTA NA DIVISÃO S. EUROPEIA

QUANDO esta notícia chegar, já o irmão C. E. Guenther, secretário adjunto do departamento das Actividades Leigas da Conferência Geral, terá deixado a nossa Divisão, enquanto que a visão duma obra negligenciada mas importante continuará a impor-se ao espírito e ao coração de todos os que tiverem tido o privilégio de assistir às convenções organizadas por ocasião da sua visita. Em companhia do irmão Samuel Monnier, o irmão Guenther dirigiu-se sucessivamente à Áustria, à Jugoslávia, à Grécia, a Portugal, à Espanha, à Suíça, à França, à Bélgica, ao Senegal, aos Camarões, à República Central-Africana e ao Tchad. As convenções reuniram presidentes de União e de Conferência, pregadores, esposas de pregadores, obreiras bíblicas, presidentes ou membros de sociedades de Dorcas, etc. Os secretários das Actividades Leigas colaboraram nestas convenções e instruíram-se eles próprios a fim de poderem estimular as igrejas e de trabalhar para o estabelecimento dum Centro de Socorro Adventista no escalão das Conferências.

Somos uma das raras Divisões em que o Socorro Adventista não possui depósito, nem reservas organizadas, nem veículo comercial, nem uniforme, nem pessoal, nem treino. O manual de instruções que existe em inglês, em espanhol e em português não está disponível em francês. A Suíça românica possui três centros locais de beneficência e é mais ou menostudo para a nossa Divisão. Como nos admiraríamos de constatar que a nossa Divisão não só se encontra em último lugar no que diz respeito ao

número de pessoas socorridas, mas ainda que este é irrisório? Este quadro é demasiado expressivo para ser reduzido ao silêncio. Eis portanto, ao lado do nome de cada Divisão, o número de pessoas auxiliadas, por cada membro, durante o período de 1963-1966:

1. Divisão Inter-Americana.....	50,6
2. Divisão do Médio-Oriente.....	47,5
3. Divisão do Extremo-Oriente.....	24,1
4. Divisão Australasiana.....	26,5
5. Divisão Norte-Americana.....	20,7
6. Divisão Transafricana.....	20,2
7. Divisão Sul-Americana.....	20,2
8. Divisão Sul-Asiática.....	20,1
9. Divisão da Europa Central.....	11,5
10. Divisão Norte-Europeia.....	8,2
11. Divisão Sul-Europeia.....	2,5

A obra de beneficência faz parte integrante do programa da Igreja. Podemos considerá-la, à semelhança da obra médica, como o braço direito da mensagem. Ela é um dos melhores meios de afastar os preconceitos, de suscitar a boa vontade a nosso respeito e de abrir as portas a um trabalho de evangelização mais directo. A força espiritual da Igreja aumentará na medida em que praticarmos a beneficência (Isaías 58). Por outro lado, temos sido advertidos de que as catástrofes se tornariam cada vez mais frequentes e que devíamos preparar-nos para levar um auxílio rápido a qualquer lugar. (Welfare Ministry, p. 137).

Os cinco elementos fundamentais do trabalho de beneficência

- 1 - Uma boa organização
- 2 - Um local
- 3 - Receitas
- 4 - Actividades semanais
- 5 - Intervenção em casos de sinistros

1. - A ORGANIZAÇÃO

Para multiplicar as forças activas da igreja, é necessário que a sociedade de Dorcas inscreva elementos de todas as idades e dos dois sexos e assegure um trabalho para cada um.

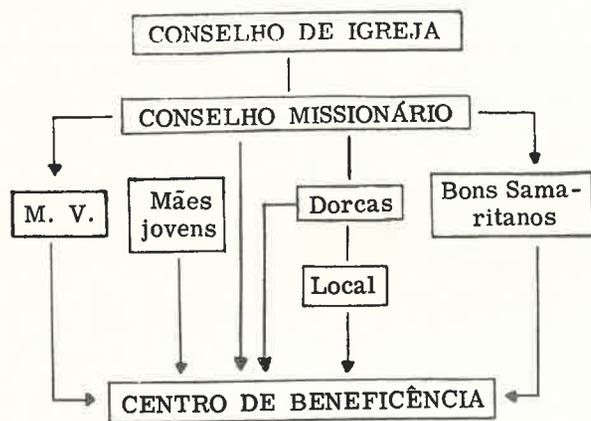
Devem ser organizados dois grupos no seio da sociedade de Dorcas: o das irmãs jovens e o das irmãs mais idosas. As mães jovens ocupam-se das suas crianças e trabalham durante o dia; devem reunir-se à noite. As irmãs mais idosas têm mais vagar e podem reunir-se depois do almoço. Formando um grupo de senhoras novas e designando uma boa directora, infundireis um sangue jovem e renovado à nossa sociedade de Dorcas. Os dois grupos completar-se-ão. Os dois são necessários a uma sociedade de Dorcas. **NÃO PODEREMOS RENOVAR A NOSSA OBRA DE BENEFICÊNCIA A MENOS QUE APELEMOS PARA UM MAIOR NÚMERO DE ELEMENTOS JOVENS.**

Esta obra tem igualmente necessidade de homens. Na parábola do Samaritano (Lucas 10), o sacerdote e o levita não pararam para socorrer o ferido. Durante muito tempo, os nossos irmãos passaram ao lado do trabalho de beneficência, sem nele tomar parte. O grupo dos homens aos quais se pode chamar os "Bons Samaritanos" tem um lugar definido a ocupar. Cada um pode socorrer pessoas em necessidade, graças à profissão que aprendeu e que exerce. Tal cabeleireiro que nos foi citado como exemplo, vai todos os domingos ao hospital cortar o cabelo aos velhinhos, gratuitamente. O grupo dos "Bons Samaritanos" pode fazer reparações nas habitações das pessoas idosas, ocupar-se de trabalhos de pintura, electricidade, canalização, etc.

As crianças das nossas igrejas têm a possibilidade de participar na recolha de vestuário, de alimentos, por exemplo.

É o conselho missionário (ou o conselho da igreja, nas igrejas pequenas) que coordena a acção dos diferentes grupos que acabamos de mencionar no domínio da beneficência e das Actividades Leigas. Cada grupo é colocado sob a direcção dum chefe responsável, nomeado pela igreja. Um Centro local de beneficência que esteja a funcionar, pertence à igreja mas é sustentado pelos grupos.

Teremos portanto o quadro seguinte:



2. — UM LOCAL

Tudo o que deve ser bem feito exige um local adequado: uma igreja, uma escola, uma fábrica, que estejam instaladas nos locais que melhor convenham às suas actividades particulares. Pela mesma razão, a obra de beneficência necessita de ter um local para realizar o seu trabalho. Melhor será que não seja dentro ou ao lado da igreja. Por experiência, sabemos que os Jovens, a Escola Sabatina das crianças e outros grupos o açambarcarão. Também sabemos que as pessoas não virão a uma igreja adventista, mas virão a um Centro de Beneficência.



PARTILHAR OS SOFRIMENTOS DO MUNDO.

Por conseguinte, cada igreja deve ter, um local — serão necessários vários compartimentos para que se possa falar dum Centro — como encontrá-lo?

— Talvez haja membros que estejam dispostos a ceder um compartimento para a obra da beneficência.

É possível encontrar e alugar um armazém livre, impróprio a ser utilizado por um comerciante.

— Alguns compartimentos numa casa antiga.

— Talvez haja algum membro que possa legar uma habitação ou um local por testamento.

Nos Estados Unidos, a "Voz da Esperança" começou numa capoeira, depois passou para uma garagem. Hoje, ocupa um vasto edifício de dois andares e emprega cento e trinta e cinco pessoas. (Revue Adventiste du mois de février 1967, p. 8.) É preferível começar modestamente do que não ter absolutamente nada.

Um Centro deve responder a várias exigências: é necessário que haja lugar para as coisas em depósito, compartimentos para confeccionar o vestuário e preparar os víveres, uma sala de reuniões ou de recepção, etc. A sua entrada dará PARA A RUA. Enfim, o Centro deve estar munido duma insígnia e dum aparelho telefónico.

3. — RECEITAS

De onde virão elas? O dinheiro dos membros de igreja e o dos não crentes pertence a Deus.

Ele virá portanto destas duas fontes. Deus agirá nos corações dos não crentes, mas são os membros de igreja que, em primeiro lugar, devem ajudar a obra de beneficência. Cada membro de igreja deveria dar **REGULARMENTE**. A Conferência Geral votou que se indique nos envelopes dos dízimos e ofertas a obra da beneficência. A lista das ofertas marcada neste envelope deve mencionar a Sociedade de Dorcas. Convirá substituir esta menção pela outra e o conselho missionário repartirá as somas recolhidas. Devemos aprender a dar, não segundo o impulso do momento mas duma maneira regular e sistemática (o segundo dízimo repartido pelas missões — oferta da Escola Sabatina — o fundo de igreja e de construções — a beneficência).

Além das receitas em espécies, necessitamos também de material (cobertores, roupas de criança, sapatos, tendas, colchões pneumáticos ou camas de campanha, etc.) e de víveres. Estas receitas recebemo-las dos nossos membros, das pessoas do mundo, dos fabricantes... Um fabricante deu-nos dezasseis mil pares de sapatos novos, porque um irmão teve a coragem de lhe pedir para nos auxiliar. **NÃO DEVEMOS TER RECEIO DE PEDIR**. Podemos obter material ou víveres gratuitamente ou muito baratos. Baptizámos mais pessoas que nos ajudaram do que pessoas socorridas. Nos Estados Unidos as crianças angariam centenas e milhares de caixas de conservas, indo de casa em casa.

4. — ACTIVIDADES SEMANAIS

Para socorrer eficazmente os necessitados, é necessário ter um programa de actividades semanais.

COMO ENCONTRAR PESSOAS A SOCORRER

1. Pelo jornal. 2. Pelo Centro de Beneficência, munido duma insígnia e duma inscrição mencionando as horas de abertura. 3. Possuir a lista de todos os organismos que prestam auxílio. Visitá-los pessoalmente e dizer-lhes o que podemos fazer. 4. O meio mais importante consiste em visitar os lares, as instituições, fazer trabalho de porta em porta.

5. — INTERVENÇÃO EM CASO DE SINISTROS

Quando acontece um desastre, os socorros devem **ESTAR PRONTOS** a partir. As reservas devem estar preparadas (caixas de material, cujo conteúdo está bem definido, devem estar disponíveis). O material que esteve armazenado durante muito tempo deve ser enviado em primeiro lugar. O Centro tem à sua disposição uma viatura comercial. As inscrições, indicando que se trata do Socorro Adventista, não devem ser preparadas no último momento, mas com antecedência.

Os sinistrados necessitam, em primeiro lugar e na ordem que segue, das doze coisas seguintes: 1. Duma presença. 2. De primeiros cuidados (feridos). 3. De assistência médica (profissionais) e de transportes (veículos, macas). 4. De água potável. 5. Vestuário. 6. Alimentos. 7. Cobertores. 8. Abrigos (tendas). 9. Camas (colchões pneumáticos, camas de campanha). 10. Meios de comunicação com o exterior. 11. Objectos de higiene. 12. O auxílio necessário para a reconstrução ou a reparação.

Ao nível das Conferências, necessitamos de uma ou duas arrecadações grandes e de carros para poder intervir rapidamente. Em França, seria talvez bom prever uma arrecadação na região parisiense e uma outra em Marselha, de onde poderiam partir os socorros para os territórios africanos da nossa Divisão. As Sociedades de Dorcas e os Centros locais de beneficência enviariam a quarta parte do seu material para a arrecadação da sua Conferência, a fim de as abastecer constantemente. Nos Seminários da Divisão deve haver equipas de jovens preparados para poderem agir sem demora, em caso de sinistro.

Estes são, em resumo, os cinco elementos essenciais da obra de beneficência. Aconselhamos os que lêem o inglês, o espanhol ou o português, a encomendar ao secretário das Actividades Leigas da sua Conferência o manual de beneficência intitulado: **HEALTH AND WELFARE MANUAL**.

A **REVISTA ADVENTISTA** terá muito prazer em publicar notícias acerca do desenvolvimento da obra de beneficência, se as igrejas da Divisão quiserem enviar-nos um relatório, mesmo modesto, das suas realizações, esperando que elas vão obtendo um progresso constante em relação ao passado. A **REVISTA** deseja contribuir para o renovamento da obra de beneficência. Ela poderá fazê-lo se recebermos, no decorrer do ano em curso e em 1969, boas fotografias com comentário e bastantes notícias.

"Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne? Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui!... E serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam." (Isaías 58).

R. A.

P. S. Soubemos, numa das Convenções da Beneficência, que a colecta tirada nas igrejas da Conferência da França para a Sicília ultrapassara a soma de 30 000 F, e que foi aberto um Centro em Palermo.

LISBOA

Semana de Reavivamento

Após o Curso de Obreiros Leigos, que teve lugar aqui em Lisboa, ao qual assistiram irmãos de várias Igrejas, alegrando-nos com a sua presença, seguiu-se uma semana de reavivamento espiritual na nossa Igreja de 1 a 8 de Junho, cujos temas salientamos: Cristo, a fonte da Vida; O Consolador - Espírito Santo; O poder santificador - a Oração; Santificação pela obediência; Amando os seus inimigos; Ide e pregai de Jesus.

A reunião de fecho, sábado de manhã, esteve a cargo do Pastor A. Casaca. Tivemos uma cerimónia baptismal em que 8 preciosas almas tomaram a decisão de seguir

o exemplo de Jesus. Era o nosso lema nestas reuniões - O MEU EXEMPLO É CRISTO. Presidiu aos batismos o Pastor A. Baião elevando uma fervorosa prece, suplicando o derramamento do Espírito Santo para a Sua Igreja. Em continuação o Pastor A. Casaca fez um sentido apelo a todos aqueles que gostariam de estudar a Palavra de Deus, seguindo o exemplo de Jesus, aceitando-o como seu Salvador pessoal. 74 almas se levantaram, pedindo as nossas orações em seu favor. Aos novos irmãos desejamos as mais ricas bênçãos, extensivas a todos vós.

A Bíblia Responde

No passado sábado, 15, pelas 21 h., tivemos a nossa primeira reunião de entrega de diplomas "A Bíblia Responde." 50 alunos

terminaram o seu curso, e muitos mais o estão concluindo. Como este trabalho tem sido interessante! Como a nossa vida espiritual tem sido beneficiada! É nosso privilégio ver muitas pessoas almejando algo que as console e anime. É nosso dever falar-lhes do grande Amor de Deus, através do estudo da Sua Palavra.

Irmãos, devemos sentir o máximo interesse em realizar um trabalho profícuo a favor daqueles que nos cercam. O Senhor tem-nos abençoado concedendo-nos muitas vitórias, mas tenho a certeza que muito mais Ele tem para nos oferecer. Prezados Irmãos Leigos, que o bom Deus vos ajude para que a vossa vida seja partilhada, conquistando nossas 132 almas para Cristo.

Esmeralda

MADEIRA

Participamos o falecimento da nossa irmã na Fé, Jesuína Pestana.

A referida irmã era muito estimada por todos os irmãos da Madeira. Participou na primeira cerimónia de batismos que se efectuou nesta Ilha, em 29 de Julho de 1932, batismos celebrados pelo pioneiro da Obra nesta ilha: Pastor Mansell.

Ela permaneceu fiel a JESUS durante 36 anos de sua bendita Fé. Foi sempre membro animoso e, nestes últimos anos, apesar do sofrimento, ela era um extraordinário estímulo para os irmãos e amigos que a iam visitar. Ouvi-la pregar o Evangelho e cantar hinos de louvor a Deus era um apelo à sensatez espiritual dos que tiveram oportunidade de a escutar.

Desceu à sepultura na tarde do domingo 12 de Maio. Foi uma bênção

até ao último instante de sua presença ao cimo da terra, porque, a pretexto de sua morte, foi ensinado a muitas pessoas, à beira do sepulcro, o Evangelho de Jesus.

Só Deus conhece perfeitamente os corações, mas estamos todos em crer que ela irá ao encontro de Jesus na manhã da ressurreição.

J. M. Matos

TOMAR

Tivemos o prazer da visita do nosso irmão doutor Samuel Ribeiro no dia 27 de Abril. Este irmão deliciou-nos com um culto no qual chamou à responsabilidade a nossa conduta no regime alimentar, ensinando-nos a melhor maneira de vencermos a doença, pelo regime alimentar; ficamos gratos ainda pela reunião da tarde, na qual nos apresentou vários filmes, acerca do mesmo assunto que ficou gravado

no coração de todos. Obrigado irmão doutor Samuel Ribeiro, e os nossos votos são que nos visite mais vezes. Aguardamos desde já a visita que nos prometeu para o Entroncamento.

Faleceu no dia 12 de Maio o irmão António de Freitas. Depois de uma gripe o seu estado piorou e acabou por adormecer no Senhor. Ele agora está esperando o Senhor Jesus já livre das tribulações desta vida. Muito pacientemente e com fé viva assim nos deixou.

O seu funeral realizou-se de sua residência nas Calçadas para o cemitério de Casais ao qual assistiu grande número de irmãos e amigos do defunto.

À família enlutada apresentamos as nossas condolências, pedindo a Deus que conforte estes nossos irmãos, neste transe e mais particularmente ao nosso irmão ancião Jaime de Freitas seu filho.

A. N. Diogo



Página das Actividades Leigas

A INFLUÊNCIA DA MULHER CRISTÃ

AMPLIANDO NOSSA ESFERA DE SERVIÇO

NÃO TEMOS a mesma tarefa. Há actividades distintas e individuais para cada um realizar; contudo pode haver entre esses variados deveres uma bela harmonia, unindo a obra de todos em perfeita utilidade. Nosso Pai celestial não reclama de ninguém a quem tenha dado um talento, o mesmo aumento daquele que recebeu cinco. Mas se esse for sãbiamente usado, a sua possuidora logo terá conseguido mais, e pode continuamente ampliar sua capacidade de influência e sua esfera de serviço por fazer o melhor uso dos talentos que Deus lhe deu. Sua individualidade pode ser distintamente preservada, e contudo ela formar parte do grande todo no avançamento da obra de reforma tão grandemente necessitada.

A mulher, se aproveita sãbiamente o seu tempo e suas faculdades, buscando de Deus sabedoria e força, pode estar em igualdade com o seu marido como conselheira, orientadora, companheira e obreira, e nem por isso perder qualquer de suas graças ou modéstia feminina. Ela pode elevar seu próprio carácter, e ao fazê-lo está elevando e enobrecendo o carácter de sua família e exercendo sobre outros ao seu redor influência poderosa, conquanto inconsciente. — Good Health, Junho de 1880.

ALCANÇANDO OUTRAS MULHERES COM A VERDADE

As mulheres podem aprender o que é preciso fazer para alcançar outras mulheres. Há mulheres que são especialmente adaptadas para a tarefa de dar estudos bíblicos, e alcançam muito sucesso na apresentação a outros da palavra de Deus em sua simplicidade. Tornam-se uma grande bênção para alcançar as mães e suas filhas. Esta é uma obra sagrada, e os que nela se empenham devem receber encorajamento. — Carta 108, de 1910.

RESPONSABILIDADE DE AJUDAR A TODOS

Sinta cada irmã que se diz filha de Deus, a responsabilidade de ajudar a todos que estejam

(Continuação)

ao seu alcance. As mais nobres de todas as consecuições podem ser alcançadas através da abnegação e benevolência por outros. Irmãs, Deus vos chama para trabalhar no campo da seara, ajudando a reunir os molhos... Nos vários ramos do trabalho missionário doméstico, a mulher modesta, inteligente, pode usar as suas faculdades com o mais alto rendimento. — Review and Herald, 10 de Dezembro de 1914.

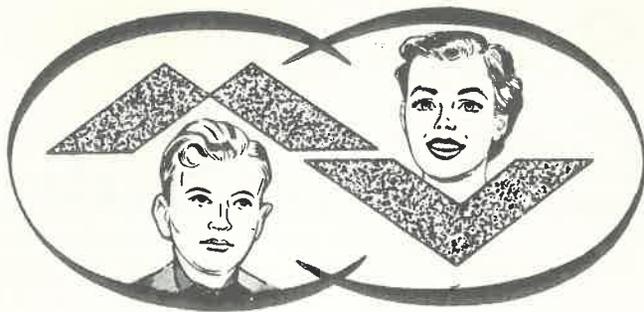
INFLUÊNCIA EM FAVOR DA REFORMA E DA VERDADE

Por que não há-de a mulher cultivar o intellecto? Por que não há-de responder ao propósito de Deus em Sua vida? Por que não compreender suas próprias faculdades, e sentir que essas faculdades são dadas por Deus, procurando fazer uso delas da mais ampla maneira, fazendo o bem aos outros, promovendo o avançamento da obra de reforma, da verdade e da verdadeira piedade no mundo? Satanás sabe que as mulheres têm um poder de influências para o bem ou para o mal; por isto procura alistá-las na sua causa. Ele inventa multiplicidade de modas, e tenta as mulheres no presente — como tentou Eva para que colhesse e comesse — a adoptarem e praticarem essas modas sempre mutáveis e nunca satisfatórias.

Irmãs e mães, nós temos um alvo mais elevado, uma tarefa mais nobre, do que estudar a mais recente moda e confeccionar vestidos com desnecessários adornos afim de fazer face às exigências deste moderno Moloque. Podemos tornar-nos suas escravas e sacrificar sobre seu altar nossa própria felicidade e a felicidade presente e futura de nossos filhos. Mas que ganhamos no final? Temos semeado na carne; ceifaremos corrupção. Nossas obras não podem resistir à inspecção de Deus. Veremos no final quantas almas poderiam ter sido abençoadas e redimidas das trevas e do erro por nossa influência, mas em vez disso foram encorajadas ao exibicionismo exterior e ao orgulho, negligenciando o adorno interior. — Good Health, Junho de 1880.

(Continua)

Página dos JOVENS



ACAMPAMENTO M.V. 1968

PELA segunda vez a Costa de Lavos recebeu a juventude Adventista para mais um acampamento Nacional, o maior, em número de participantes, destes últimos anos.

Cento e trinta rapazes e meninas encheram o local de alegria transbordante, de entusiasmo e actividade.

É impossível dar forma escrita ao que foram esses dez inesquecíveis dias passados em contacto directo com a natureza. De um lado o mar, dando-nos a ideia da imensidão do poder Criador de Deus; do outro, o campo, com as suas árvores e flores erguidas para os céus apontando o seu Autor e à noite, um céu coberto de estrelas "obra das Suas Mãos."

Dar um relato detalhado de todas as actividades é impossível; no entanto foram sem dúvida inesquecíveis para muitos, os momentos que passaram neste acampamento. Reuniões Espirituais, como de preparação pré-militar, classes progressivas, actividades juvenis e infantis, trabalhos manuais, reuniões sociais e de filmes, jogos, praia, pista, trabalhos de campo, etc. São palavras que a todos os participantes abrirão um sem fim de recordações.

Quem não ficou emocionado quando no culto de Sábado viu todos aqueles jovens levantarem-se num gesto de dedicação ao Senhor, prometendo-Lhe fidelidade e serviço. Não esqueceremos, tão pouco, o momento em que naquele mar revolto, e terrivelmente bravo, nesse dia, alguns jovens duplamente corajosos desceram às águas baptismas.

Este ano foi feito um convite especial, na Aldeia de Lavos, para virem assistir a uma reunião de jovens. O Pastor Eugénio e o Evangelista Walter dirigiram os jovens que foram de casa em casa convidando as pessoas. Trezentas e oitenta pessoas estavam presentes e receberam muitos deles os primeiros rudimentos do Evangelho.

Quero aproveitar esta página, para agradecer a todos os campistas e particularmente aos que me secundaram.

Ao Pastor F. Mendes, nas suas múltiplas actividades. Ao Irmão Walter Miguel, que com o seu dinamismo, jogos e canto muito contribuiu para animação geral. À Irmã Victória Miguel na sua grande responsabilidade e trabalho, com os Juvenis e Infantis. Ao Pastor Pires, sempre de lápis e papel, recibos, compras e "dores de cabeça." Não esqueço a sua Esposa a dedicada irmã Maria Augusta, sempre calma com os seus conselhos maternos, no seu difícil lugar de preceptora.

Ao Pastor Eugénio pelos conselhos e preparação que deu aos nossos jovens que se aproximam da idade militar. E finalmente ao nosso dedicado Irmão Sala, um homem indispensável, um cozinheiro verdadeiramente dedicado. Ao "Marinho" pela sua alegria e dedicação e a todos cujas mãos se empolaram a armar e desarmar o acampamento, um grato muito obrigado!

A. Baião



Secção da Escola Sabatina



O PROFESSOR DOS PROFESSORES

(Continuação)

2. Orar pela bênção.

"Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" Luc. 11:13.

"Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva se-rôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuvião de água, e erva no campo a cada um." Zacarias 10:1

("Ensino Dinâmico na Escola Sabatina" págs. 37 - 40)

3. Consagrar nossa vida completamente a Deus

"Todos quantos consagram a Deus alma, corpo e espírito, estarão constantemente recebendo nova dotação do poder físico e mental. As inexauríveis provisões do Céu acham-se à sua disposição. Jesus dá-lhes o alento do seu próprio espírito, a vida da Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve as suas mais elevadas energias para operarem no coração e na mente. A graça divina amplia-lhes e multiplica-lhes as faculdades, e toda a perfeição da divina natureza lhes acode em auxílio na obra de salvar almas. Mediante a cooperação com Jesus, são completos n'Ele e, em sua fraqueza humana, habilitados a realizar os efeitos da Omnipotência." — O Desejado de Todas as Nações, págs. 613, 614.

"Todo o obreiro que segue o exemplo de Cristo, estará apto a receber e empregar o poder que Deus prometeu à Sua igreja para a maturação da seara da terra. Manhã após manhã, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concederá a presença do Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para os seus deveres diários, têm eles a certeza de que a invisível actuação do Espírito Santo os habilita a serem 'cooperadores de Deus'." — Actos dos Apóstolos, pág. 56.

"Jesus prometeu o dom do Espírito Santo à Sua igreja, e a promessa pertence-nos a nós, da mesma maneira que aos primeiros discípulos. Mas, como todas as outras promessas, é dada

sob condições. Muitos há que crêm e professam reclamar a promessa do Senhor; falam acerca de Jesus e acerca do Espírito Santo, e todavia não recebem benefício. Não entregam a alma para ser guiada e regida pelas forças divinas. Não podemos usar o Espírito Santo. Ele é que deve servir-se de nós. Mediante o Espírito opera Deus em Seu povo "tanto o querer como o efectuar, segundo a Sua boa vontade." Mas muitos não se submetem a isto. Querem-se dirigir a si mesmos. É por isso que não recebem o celeste dom. Únicamente aos que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça, é concedido o Espírito. O poder de Jesus aguarda que o peçam e o recebam. Esta prometida bênção, reclamada pela fé, traz após si todas as outras bênçãos. É concedida segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está pronto a suprir toda a alma segundo a sua capacidade para receber." — O Desejado de Todas as Nações, pág. 501, 502.

"O Senhor comunica habilidade a todo o homem e mulher que deseja cooperar com o poder divino. Todo o talento, ânimo, perseverança, fé e tacto exigidos, virão ao se vestirem da couraça. Uma grande obra deve ser feita em nosso mundo, e certamente agentes humanos responderão à exigência. O mundo precisa ouvir a advertência. Quando vier o chamado: 'A quem enviarei, e quem há-de ir por nós?' enviaí de volta a resposta, clara e distinta: 'Eis-me aqui, envia-me a mim'." Test. Selectos, Vol. 2, pág. 549.

4. A Sua ordem é "Ide" — Sua promessa "A minha graça te basta."

"Os espíritos celestes estão esperando para cooperar com os instrumentos humanos, para revelar ao mundo o que se podem tornar os homens, mediante união com o divino, e o que pode ser realizado em favor da salvação das almas prestes a perecer. Não pode haver limite à utilidade duma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus. Todos quantos consagram corpo, alma e espírito a Seu serviço, estarão constantemente recebendo nova provisão do po-

TABELA DO PÔR-DO-SOL DE SEXTA-FEIRA
EM PORTUGAL CONTINENTAL

OUTUBRO

<u>Dia</u>	<u>Hora</u>
4	19.15
11	19.05
18	18.55
25	18.46

CALENÁRIO ADVENTISTA

- 5 - Evangelização entre a vizinhança
- 5 - Oferta para Actividades Leigas
- 12 - Dia de Visitas à Escola Sabatina
- 19 - Dia das Relações Públicas
- 26 - Dia da Temperança e Oferta

der físico, mental e espiritual. Os inexauríveis abastecimentos celestes se acham à sua disposição. Cristo lhes dá o alento de Seu próprio espírito, a vida de Sua vida. O Espírito Santo desenvolve suas mais altas energias para operar na mente e no coração. Mediante a graça a nós dada podemos conseguir vitórias que, devido, às nossas opiniões errôneas e preconcebidas, nossos defeitos de carácter, nossa pouca fé, têm-se-nos afogado impossíveis.

"A todos quantos se oferecem ao Senhor para o serviço, sem nada reter, é dado poder para a consecução de resultados sem limites. Por esses fará Deus grandes coisas. Ele operará no espírito dos homens de modo que, mesmo neste mundo, ver-se-á em sua vida um cumprimento da promessa do futuro estado." — A Ciência do Bom Viver, págs. 159 e 160.

"A promessa do Salvador a Seus discípulos, é uma promessa à sua igreja até ao fim dos séculos. Não era desígnio de Deus que seu maravilhoso plano para redimir os homens realizasse apenas insignificantes resultados. Todos quantos se puseram ao trabalho, não confiando no que eles próprios possam fazer, mas no que Deus por eles e por intermédio deles possa realizar, hão-de certamente ver o cumprimento de Sua promessa.

'E as obras fará maiores do que estas,' declara Ele, porque Eu vou para meu Pai." — O Desejado de Todas as Nações, pág. 497.

Missionário corajoso em Angola

(Continuação da página 9)

É o Irmão José de Sá quem prepara a madeira para o vigamento das construções na serração que instalou na estação. É próprio ele que faz os blocos em cimento e os tijolos.

A paciência, o duro labor e a contínua oração transformaram lentamente este matagal num lugar de trabalho, num centro missionário e educativo. A escola, uma escola modelo, e as salas de aula estão bem equipadas. Cada aluno recebe, no momento da sua admissão, um uniforme branco que deve usar durante as horas que está nas aulas.

Há muitos rapazes que não podem frequentar a escola como desejariam por falta de lugar e de dinheiro. No dormitório das meninas vi um quarto de 6x5 metros com doze camas destinadas a trinta e três meninas. Os rapazes vivem em condições idênticas, senão piores. E no entanto estes rapazes e meninas têm rostos radiantes. Sentem-se reconhecidos por poder obter uma educação cristã e aprender a conhecer a Palavra de Deus.

O irmão José de Sá sente-se feliz por trabalhar em Angola e por ver os corações ganhos para o reino como resultado do seu trabalho. É um autêntico e admirável missionário ao mesmo tempo que um homem corajoso e que tem a visão das coisas a empreender para Deus. Apesar de se encontrar numa cadeira de rodas e não poder andar, é admirado e respeitado por todos. É um exemplo vivo do que Deus pode fazer quando um homem possui a paixão pelas almas e deseja participar na terminação da obra. Sua esposa trabalha activamente como enfermeira.

Fiquei profundamente impressionado pelo corajoso grupo dos missionários de Angola. Têm numerosos problemas a resolver mas, apesar de tudo, avançam com zelo e consagração. Durante os primeiros nove meses de 1967, tiveram lugar mais de 1200 baptizados nesta União que conta 20 000 membros de igreja e 33 000 membros da Escola Sabatina. As Escolas Cristãs de Férias estão organizadas e com bons resultados. O espírito de sacrifício caracteriza os nossos fiéis e os nossos evangelistas.

Faça propaganda da



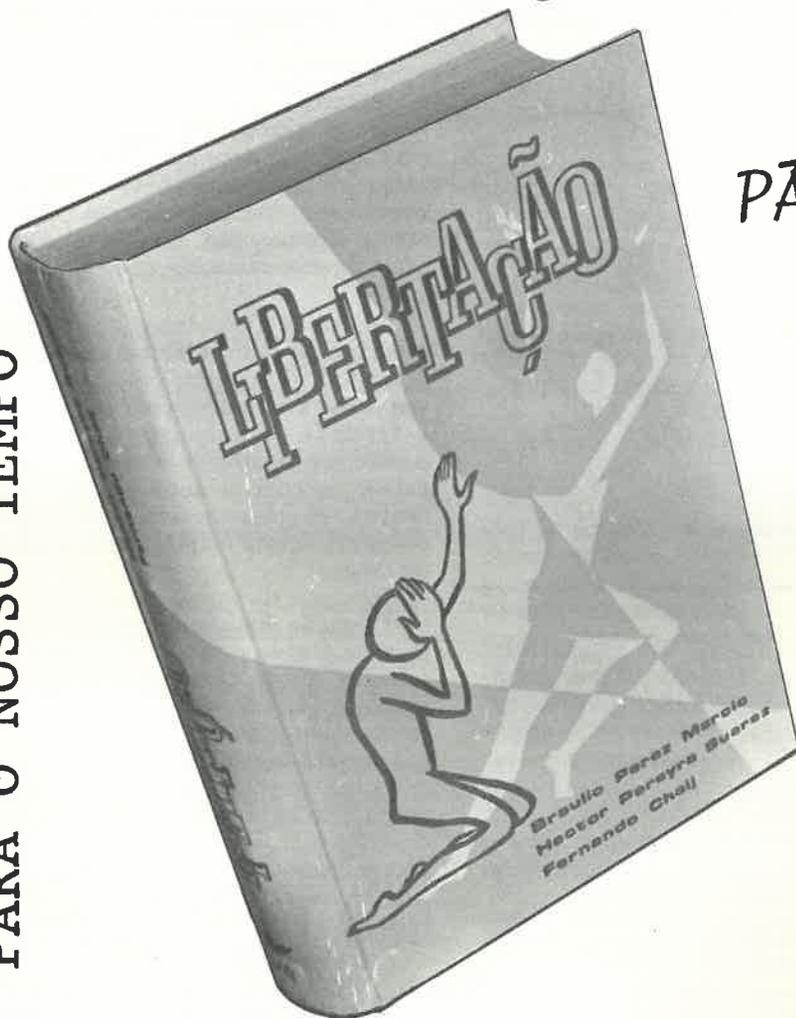
**REVISTA
ADVENTISTA**

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA



4 LIVROS 1 SÕ
3 AUTORES 1 VOLUME

ESCRITO NO NOSSO TEMPO
PARA O NOSSO TEMPO



529
PÁGINAS

INDISPENSÁVEL PARA
LER E EMPRESTAR

1. AS RAÍZES DA CRISE CONTEMPORÂNEA
2. A CAMINHO DE UM FUTURO SEM SOMBRAS
3. A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO HOMEM
4. OS FUNDAMENTOS DA NOSSA ESPERANÇA

APROVEITE as condições especiais
que lhe são oferecidas
agora na aquisição deste precioso livro !